

## ADOLESCÊNCIA E DROGAS: UM CAMINHO SEM VOLTA

## ADOLESCENCE AND DRUGS: A PATH WITH NO RETURN

Roberta Silva BOAVENTURA \*

---

**RESUMO:** Este artigo aborda o assunto das drogas, que está presente na sociedade contemporânea, sem distinção de etnia, faixa etária, sexo, religião ou classe social. Desse modo, sendo a adolescência uma fase de descobertas, onipotência, superação de limites, entre outros, os adolescentes têm-se envolvido, em um grande percentual, com as drogas. Diante disto, este artigo discute alguns dos fatores que podem levar os adolescentes a usar drogas, a perceber que alguém é usuário de drogas, como também alguns aspectos relativos à prevenção, entre outros.

**UNITERMOS:** adolescência; drogas; amigos e família.

---

**ABSTRACT:** This article is about a current subject in the contemporary society: drugs, which don't make any distinction of race, age, sex, religion or social standard. Thereby, because the adolescence is a time for new discoveries, a time of omnipotence, a time to overcome the limits, among others, the teenagers have been getting highly involved with drug problem. Taking these issues into account, this article discusses some of the factors that can take the teenagers to drug use, as well as how to realize if the teenager is a drug user and how it can be prevented, and so on..

**UNITERMS:** Youth, drugs, friends, family.

---

---

\* Ex-acadêmica do Curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas da Unimar, Especialista em Serviço Social, pela Unimar.

## 1 Aspectos gerais de uma adolescência

Há muitas tentativas de se definir *adolescente*, mas nem todas as sociedades possuem este conceito. Cada sociedade que possui um conceito definido de adolescência considera idades diferentes para definir este período. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente define esta fase como característica dos 12 aos 18 anos de idade<sup>1</sup>.

Nesta fase da vida, os jovens passam por modificações visíveis como o crescimento de pêlos pubianos, axilares ou torácicos, o aumento da massa corporal, desenvolvimento das mamas, evolução do pênis, menstruação e outras características que podem causar susto, vergonha, sensação de anormalidade, sentimento de ameaça ou de auto-afirmação.

Estas mudanças físicas costumam caracterizar a puberdade que, neste caso, seria um ato da natureza.

A adolescência, por sua vez, é um ato do homem, na medida em que as expectativas da sociedade determinam as características deste grupo. Não são todos os adolescentes que se comportam da mesma forma e, portanto, não existem características obrigatórias desta idade.

As tendências sociais que definem a forma de tratamento dos jovens também se transformam.

A idade da responsabilidade vai se modificando, assim como as expectativas relativas ao comportamento das pessoas que se encontram nesta faixa etária.

Não se pode explicar o adolescente apenas como fruto de interferências do biológico e do social, mas temos que considerar que a experiência de vida de cada um, sua história pessoal, é fundamental para sua constituição enquanto pessoa.

É comum falar-se em crise da adolescência, turbilhão da adolescência, crise de originalidade, revolta contra os pais, rejeição

---

<sup>1</sup> Estatuto da Criança e do Adolescente. Imprensa Oficial do Estado.(Lei nº 8.069/1990)

das idéias admitidas, recusa da conformidade com a sociedade na qual vive e outros padrões esperados dos adolescentes.

Cada abordagem trata e considera adolescência de uma forma. Algumas definem como uma fase de características próprias que passam com a idade, atribuindo características de normalidade à crise; e outras acreditam que os problemas da adolescência são fruto das relações dos jovens com os adultos e que variam de acordo com as expectativas sociais.

Nesta última concepção, o comportamento dos adultos em relação aos adolescentes é uma das características determinantes do “jeito adolescente de ser”, e isto faz com que se passe a analisar os problemas que aparecem durante esta díade não como “normais” da idade, e que, portanto, passam com o tempo, mas como sendo de responsabilidade de todos que interagem com este jovem, desde a família, escola e governo até a sociedade de modo geral.

Osório (1992, p. 18) cita que “Adolescência se caracteriza basicamente por uma série complementar de perdas e aquisições”, ou seja, perdas das características da infância e aquisição de uma comunicação e linguagem adulta.

Atualmente pode-se compreender a adolescência não somente como essa transição entre a infância e a idade adulta, e sim, como a fase de desenvolvimento da personalidade que certamente irá concretizar sua imagem para o resto da vida.

A adolescência pode ser vista como um estágio de desenvolvimento, podendo-se notá-la através das mudanças corporais e de comportamento. “A tarefa principal da adolescência é o estabelecimento de identidade adulta” (PAPALIA, 1981, p. 447), nessa fase, valores familiares e sociais são agregados, completando, assim, o círculo de informações recebidas pela pessoa no desenvolvimento de seu caráter, o que antes do século XX não era levado em consideração, pois as crianças passavam da fase infantil para uma fase de extremo aprendizado do mundo adulto. Desse modo, os aspectos físicos do adolescente são compreendidos como todo o

desenvolvimento sofrido pelo seu corpo. As mudanças fisiológicas na vida dos adolescentes são visíveis e muitas vezes confusas para os mesmos pois não entendem o porquê de tais mudanças. Pode-se definir essa fase como a época da maturação, ou seja, o amadurecimento do ser. A pré-adolescência das meninas, por exemplo, é mais marcante do que a dos meninos, pois elas criam uma maturidade em relação à questão familiar, das tarefas domésticas; estas são cobradas quanto à posição de que um dia serão esposas e mães.

Os fatores físicos e biológicos podem ser observados através das mudanças no corpo, “...novas sensações de desejos...” (PAPALIA 1981, p. 450). Nos meninos nota-se a potência sexual e nas meninas a menstruação, o desejo de maternidade e sonhos.

Também observa-se que, na adolescência, tanto os garotos como as garotas vivem em constante busca de liberdade, muitas vezes tomam decisões, seguem caminhos sem pensar nas conseqüências, sem assumir responsabilidades. Nesta fase os pais e educadores devem trabalhar claramente assuntos que antes eram tidos como tabus na relação pais e filhos, pois os mesmos vivem em constantes crises de identidade.

Paulino (2003, p. 43) afirma que “[...] dependendo dos contatos afetivos que esse adolescente recebeu na infância, facilmente se abrirá para o amor... porém as dificuldades de relacionamento acontecem em forma de desilusão”. Logo, todo o contexto histórico vivido na infância, refletirá na sua adolescência, ou seja, se foi tratado com muito amor, ou presenciou gestos de carinho entre seus pais, conseqüentemente será uma pessoa feliz. Porém se sempre presenciou brigas, discussões, terá uma vida conflituosa.

O comportamento psicológico no início da adolescência pode ser notado por inquietações, comportamentos negativos, teimosias, questionamentos sem respostas e por atitudes pessimistas; muitas vezes acabam entrando no mundo das drogas, fazendo do mesmo uma válvula de escape para os seus problemas e conflitos. Muitas vezes buscam a liberdade e se deparam com um mundo desconhecido,

se rebelam contra o eu, querendo chamar a atenção dos que os cercam. Quando na infância isso era feito através das birras, na adolescência é feito pelos cortes dos cabelos, bebidas e cigarros; assim escondem de si próprios os seus verdadeiros sentimentos, visando alcançar amparo e segurança.

Em relação aos aspectos sociais, quanto aos seus padrões culturais, de valores e exigências em relação a padrões econômicos, os adolescentes muitas vezes não são aceitos pela sociedade da forma que deveriam, já que passam por formas de recriminações quanto à idade, pois não são crianças, nem tão pouco adultos, e quanto ao comportamento, buscando seguir padrões de estéticas. Porém estes adolescentes são cobrados a serem antecipadamente adultos, com grau elevado de responsabilidade, para qual, ainda não estão preparados.

## 2 Conceito e classificação geral das drogas

“Droga, no sentido mais popular da palavra, é toda substância que dá “barato”, provoca mudança de humor, alterações na percepção e no pensamento” (VESPUCCI, 2000,p.29).

Segundo a OMS (1981), droga é toda substância que, introduzida em um organismo vivo, modifica uma ou mais de suas funções.

Segundo Roberto (2004), drogas são substâncias usadas para produzir alterações e mudanças no grau de consciência e estado emocional, também é importante elucidar que as drogas, dependendo de qual se usa e da quantidade, oscilam muito de pessoa para pessoa quanto à reação.

Neste sentido, as drogas podem ser classificadas como:

- **Estimulantes:** nicotina, cocaína e Crack.
- **Perturbadoras:** maconha, LSD.
- **Depressoras:** álcool.

As drogas estimulantes provocam reações quando o usuário

fica alerta, atento, com tendência a falar mais e mais rápido. Sente-se animado, bem disposto e momentaneamente mais apto a realizar coisas tidas como difíceis ou desgastantes.

As drogas depressoras são aquelas com que o usuário fica relaxado, calmo, podendo até, conforme a dose, sentir-se sonolento e mole. Seus movimentos ficam mais lentos, assim reagindo pouco aos estímulos. Como a atuação fica comprometida, a memória também é alterada.

As drogas perturbadoras são aquelas cujo uso faz o usuário perceber as coisas deformadas, muito coloridas, grandes ou pequenas, distorcidas. Seus pensamentos podem ficar parecidos com as imagens dos sonhos bizarros e sem nexos aparentes. Isto é o efeito perturbador do sistema nervoso central que se manifesta principalmente em sua atividade perceptiva.

### **3 O que pode levar um adolescente a usar drogas**

Segundo o doutor Victor Barbosa, psicotoxicologista do Instituto Médico Legal (IML) do Paraná, com base em pesquisas, pode-se afirmar que o vício tem seu início sob quatro aspectos principais:

- **Problemas emocionais:** relacionamento familiar abalado, conflitos internos, crise existencial, não aceitação de normas e síndrome da adolescência. O que representa 65% dos casos;
- **Curiosidade:** efeito e má orientação, principalmente sobre as drogas como os solventes (cola) e a maconha – 20% dos usuários;
- **Exibicionismo/auto-afirmação:** mostrar aos outros que também “entrou nessa” – 10% do universo;
- **Problemas mentais:** muitos pais preferem internar seus filhos em hospitais específicos para tratamento de drogas alegando que os mesmos estão fora da realidade por usar a substância X. Somando 5% dos pesquisadores.

Vamos analisar outros dois aspectos relevantes que podem levar uma pessoa a usar drogas:

(1) **Motivação social:** motivação apoiada pela curiosidade pessoal dos jovens, pela influência dos amigos, pela pressão e insistência do grupo. É o estímulo psicológico como argumento positivo. A partir daí, a primeira experiência pode acontecer.

(2) **Visão distorcida diante dos problemas:** é a motivação para suportar problemas, tensões ou dificuldades pessoais e sociais, até mesmo como forma de fugir deles; é a motivação gerada no seu relacionamento familiar, nos conflitos pessoais, na rejeição social, nas dificuldades financeiras, desilusões e outros. Toda pessoa passa por problemas, tensões e dificuldades na vida, mas as drogas não resolvem problema algum, apenas agravam os que já existem. Infelizmente a visão do usuário é distorcida; ele não percebe que, se as coisas vão mal, com as drogas, poderão piorar. As causas mais específicas que, de maneira mais comum, são relatadas pelos jovens são: curiosidade e desinformação, influência de amigos, modismo e imitação, fuga dos problemas e falta de religiosidade, falta de ambiente familiar, dificuldade de diálogo com os pais, auto-afirmação no grupo, busca de emoções, facilidade do uso, influência do namorado ou namorada, falta de orientação na escola.

Segundo Tiba (1998, p.232), adolescentes também têm turma, que, às vezes, lhes é mais importante que a própria família. A turma se reúne e combina desde programas, a estratégias de como cada um deve enfrentar seus pais quando surpreendidos. Os pais ficam enfraquecidos quando acreditam que isolar o filho da turma vai solucionar alguma coisa. Ao contrário do que pensam os pais, a turma tem de estar por perto pra ser abordada quando necessário. Para isso, é importante que os pais conversem entre si. Neste ponto, a mãe jamais está desrespeitada pelos usuários. Assim como os jovens se reúnem, os pais também devem se unir, para que as famílias se ajudem mutuamente. Como há pais de todos os tipos, uns são indiferentes, outros reagem contra, mas a maioria agradece e coopera.

Ainda segundo o autor, na infância busca-se a identidade familiar, na puberdade, a sexual e na adolescência, a pessoal e social. O

adolescente, num segundo parto, quer tanto se testar quanto conquistar status social. A droga, então, funciona para saciar uma curiosidade, que vem sendo estimulada desde a infância, seja como autoconhecimento, vivendo um prazer radical e temerário, seja como autonomia, para fazer o que antes não conseguia. Outro fator, é o desejo de não mais seguir somente os ditos familiares e, com tudo isso, alimentar sua auto-estima. Hoje, 90% dos viciados em cigarro começaram a fumar antes dos 19 anos de idade, demonstrando, assim, a vulnerabilidade físico-psíquica e a onipotência, próprias de um ser em formação. Todas essas condições favorecem o vício.

#### **4 Como reconhecer um usuário de drogas**

Para reconhecer é na mudança de atitude que poderá estar o alerta. Pode-se dizer que determinados comportamentos são comuns a quase todos os dependentes, embora possam surgir características bem pessoais que fujam à regra. O usuário principiante ainda consegue dissimular, mas o usuário habitual, já dependente de drogas, fatalmente terá seu comportamento denunciado por algumas características as quais ele não poderá esconder.

É preciso que os pais saibam muito mais sobre drogas para poderem fazer avaliação mais correta e não confundirem esses sintomas com a instabilidade normal da adolescência. Não basta um sintoma, é preciso que vários comportamentos sejam observados. Uma avaliação precipitada deve sempre ser evitada.

Têm-se informações que a primeira experiência é trazida por alguém conhecido que vai dizer essas mentiras: “Tá na moda, tá todo mundo usando, isto não faz mal, experimente uma vez só, não seja careta”, etc.

É necessário prestar atenção nas atitudes das pessoas do grupo de amizades, já que a primeira dose é oferecida de graça, até mesmo numa roda de estudos, ou em qualquer outro lugar, podendo ser através de um parente. Neste sentido, destacaram dez

comportamentos que poderão auxiliar na observação, principalmente com relação às pessoas do seu círculo de amizades:

**(1) Mudança brusca no comportamento do jovem**

Por comportamento, entende-se a maneira de ser ou agir de uma pessoa, as manifestações objetivas de sua atividade global. Assim sendo, pode-se dizer que o jovem que usa drogas vai apresentar uma brusca mudança no conjunto de sua maneira de ser.

Passa a ser arredio e ter reações desproporcionais aos estímulos que lhe são apresentados. Vai deixar de ser aquela pessoa de atitudes coerentes, cujas dificuldades eram superadas por uma seqüência lógica, até a resolução dos problemas.

Passa a confundir a todos com suas reações exageradas e, em alguns casos, será difícil compreender o que está se passando, pois o comportamento do usuário parecerá inconseqüente e irresponsável.

Quando chega em casa, vai direto para o quarto, cumprimentando as pessoas rapidamente e a distância. Esse comportamento esconde os olhos vermelhos, ou o cheiro da droga, pois ele imagina que todos vão perceber.

**(2) Irritabilidade sem motivo aparente e explosões nervosas**

O jovem começou a usar drogas e a dependência está se instalando. Com o passar do tempo, ele vai sentir-se pior ainda com as drogas, pelas crises de abstinência, ficando neurastênico e irritadiço, de sorte que sempre estará propenso a explosões nervosas, quase incompreensíveis.

Seu estado de irritabilidade será sentido quando for vestir-se, ao sentar-se à mesa, ao despedir-se ou ao chegar em casa; enfim, estará sempre inconformado. Não confundir essas situações com a contestação normal do adolescente que, por motivo de auto-afirmação, ou pelo conflito de gerações, poderá não se satisfazer com conceitos, opiniões e ponto de vista de seus pais, professores ou dos adultos que o cercam.

O jovem que toma drogas passa a viver para elas e, como tal, poderá mostrar-se agressivo, ou por estar drogado, ou pela impaciência

de aguardar o final de uma aula, para ir ao encontro de seus “amigos”, ou do lugar onde buscar sua nova dose.

Essa irritação poderá ser com o companheiro de sala de aula: da direita ou da esquerda, da frente ou de trás, do começo ou do fundo da sala. Se estiver em casa, poderá ter reações agressivas às observações de seus pais e irmãos; ou ter um acesso de violência com o cão que passou por perto e nada lhe fez.

Estes exemplos são simples, mas visam dar uma idéia de que o comportamento de dependentes de drogas é de impaciência, inquietação, irritação, agressividade, podendo tornar-se violento.

A irritabilidade também será notada quando terminar o efeito das drogas e o usuário estiver pensando nelas e querendo buscá-las ou usá-las. Isso gera um considerável desconforto.

### **(3) Inquietação motora, o jovem se apresenta impaciente, inquieto, irritado, agressivo e violento**

Por este conjunto de atitudes do jovem podemos entender que algo não vai bem, porém essas atitudes serão tomadas de forma incompreensível. Assim, sua impaciência poderá manifestar-se na igreja, por exemplo, onde sempre aguardou o final da missa de forma tolerante.

Inquieto na sala de aula, chama a atenção dos colegas de forma negativa e deixa professores preocupados. A sua irritabilidade é acentuada e provocativa e está sempre à flor da pele.

### **(4) Depressões, estado de angústia sem motivo aparente**

As drogas criam a chamada “dependência psicológica”, isto é, na sua falta, o viciado se apresentará apático e deprimido, sem vontade nenhuma de participar de qualquer atividade. Seu antigo amor pelos desportos agora é substituído por um desânimo geral. O estado depressivo terá altos e baixos, mas será constante.

Não compare essa situação com outras difíceis pelas quais todos os mortais passam, e ficam deprimidos diante de um insucesso ou da dificuldade de um vestibular, ou da reprovação em um concurso, por exemplo.

### **(5) Queda do aproveitamento escolar ou desistência dos estudos**

Depois que se instala a dependência às drogas, a prioridade do usuário é consumi-la, com amigos ou não. Então, abandonar os estudos ou ir mal à escola vai ser uma decorrência normal em sua rotina. Imagine alguém que fumou maconha ou cheirou cocaína.

No início ele até poderá julgar-se inteligente ou mais esperto, mas como ele vai se concentrar em um problema de matemática, física ou química? O abandono ou a tentativa de deixar a escola pode aparecer na vida do viciado, até como uma forma de não se sujeitar a horários, normas, obrigações e compromissos impostos pela sociedade, pois, no seu estado de desajustamento psicológico, ele não quer se submeter a nada.

Não confunda essa situação com o fato de o aluno estar indo mal na escola, por dificuldades a que estão sujeitos todos os alunos em sua diferenciação de inteligências e sua facilidade para uma matéria ou outra.

### **(6) Insônia rebelde**

A insônia é denunciada por ele mesmo ou observada pelos familiares. As drogas podem acelerar ou retardar o funcionamento do cérebro, ou fazê-lo funcionar de forma anormal. Dessa maneira, poderão provocar um alteração em horários de dormir ou acordar, pois os centros cerebrais do sono são atingidos pelas drogas.

O cérebro comanda nossas atividades; é a substância mais nobre do universo e composta por dez bilhões de células nervosas; só o fato de respirar implica em o cérebro comandar o funcionamento de noventa músculos.

É fácil deduzir que a droga vai alterar o bom funcionamento deste “incrível computador”. Essa situação não tem nenhuma relação com as insônias a que estão sujeitas as pessoas em períodos de intensa ansiedade ou por problemas rotineiros.

### **(7) Isolamento – o jovem se recusa a sair de seu quarto, evitando contato com amigos e familiares**

Os dependentes de drogas passam a viver um mundo a parte, onde dizem: “estou na minha”, ou porque estão curtindo a última dose, ou porque estão experimentando o desconforto da falta das drogas, ou, ainda, idealizando como ir buscar a próxima dose.

Este fato passa a ser constante e incompreensível para os pais e familiares. Enquanto durar o efeito, o usuário quer “curti-lo”. Se usa drogas em casa, não quer mostrar os sintomas nos olhos, boca e corpo. Por tudo isso poderá isolar-se.

**(8) Mudança de hábitos – o jovem passa a dormir de dia e ficar acordado à noite. Existência de comprimidos, seringas, cigarros estranhos entre seus pertences**

A mudança de hábitos irá existir, pois o viciado estará em descompasso com as atividades que exercia anteriormente, tais como escola, trabalho, etc. Mostrará desinteresse pelas atividades escolares e, profissionalmente, enfrentará dificuldades, geralmente deixando o emprego e passando a viver de pequenos expedientes, sem muita responsabilidade, pois não terá condições de sujeitar-se ao rigor dos horários de entrada e saída.

A existência de comprimidos poderá ser notada principalmente se for dependentes das chamadas “bolinhas” (anfetaminas ou barbitúricos). As seringas passarão a fazer parte da vida do dependente, para introdução na veia da droga e, geralmente, acompanhadas da borracha que serve de “garrote”. Outros viciados usam colheres que ficam com aspecto de terem sido levadas ao fogo, isto porque aquecem o tóxico será introduzido no em seu corpo misturado com água.

Daí ser muito comum a pessoa apresentar nos braços, pernas e veias dos pés sinais de picadas ou alguma ulceração; feridas causadas pela falta de esterilização (asepsia), pois essas injeções são ministradas pelo próprio dependente ou por um amigo de vício. Os cigarros de maconha quando usados e não fumados até o fim não são jogados fora pelo vício, pela dificuldade de adquirir outros.

Em seus pertences pode ser encontrada a “bagana”, que é o cigarro de maconha já usado, parecido com a “bituca” do cigarro comum. A maconha se apresenta como erva seca, parecida com pedaços de alfafa, prensada ou não. O aparecimento dos objetos acima descritos é um forte indício de que algo errado está acontecendo com o jovem.

**(9) Desaparecimento de objetos de valor, de dinheiro ou, ainda, incessantes pedidos de dinheiro**

O jovem precisa de dinheiro a cada dia mais a fim de atender as exigências e exploração de traficantes para aquisição de drogas. Realmente é uma constante na vida do viciado a necessidade crescente de dinheiro e, nesta ânsia depois de gastar a sua mesa, ou seu ordenado, ele é levado a tirar pequenos objetos de casa para vendê-los e sustentar o seu vício.

O viciado usará mentiras incríveis para obter dinheiro e adquirir drogas e a família vai ficar cada vez mais perdida com suas “histórias”. Para sustentar seu vício, começa a fazer pequenos tráficos, mas, no decorrer do tempo, poderão surgir uma quadrilha e uma arma. O que era um problema de psicólogo ou médico agora se transforma em caso de polícia.

**(10) Más companhias. Os que o iniciaram no vício passam a fazer parte da vida do jovem**

Os pais precisam conhecer as companhias dos filhos, acompanhando-os de forma sutil e inteligente para que sua desconfiança e ansiedade não deixem o adolescente perdido, pois, muitas vezes, nada de mau está acontecendo. Mas quando ele está no mundo das drogas, com um ligeiro acompanhamento e uma observação mais atenta de todos os indicadores, veremos que maus companheiros estarão sempre presentes.

Os “amigos” que o procuram de madrugada, em horas esquisitas, a companhia de pessoas com características de dependentes de drogas, os cochichos e a forma de vida devem ser levados em consideração. Para isto devem os pais, sem castrarem seus filhos,

observar de perto suas amigadas, pois como diz o ditado: “Dize-me com quem andas, que te direi quem és”.

Segundo Tiba (1996, p.166), em relação aos lugares mais frequentes do uso de drogas entre adolescentes, elas podem ser fornecidas por Pipoqueiros que ficam na porta das escolas. As formas de traficar as drogas são tão variadas quanto pode variar a ação humana. O tráfico e o transporte são variados, pois a droga pode ser levada num simples bombom recheado, como no salto do sapato, no interior de um livro com páginas escavadas, dentro de um pacote de bolachas ou até em tubos, que são introduzidos no ânus ou na vagina.

Próximo às escolas, os traficantes encontram um bom lugar para se colocar, isso é feito o mais dissimuladamente possível. A comunicação é por gestos, gírias, monossilábicas, perfeitamente entendidas, entre traficante e viciado.

O jovem que quer iniciar-se na droga vai buscá-la com suas próprias pernas, e a introduz na sua boca ou veias com suas próprias mãos, porque não está imunizado ou oprimido pela família ou pela escola. Não por estar em um lugar e aspirar o cheiro da maconha que está no ar, que a pessoa vai viciar-se. É preciso que o jovem tenha vontade de conhecer a droga, ou por curiosidade, ou por modismo, por problemas, imitação ou outro motivo.

Muita gente pergunta por que se vende maconha próximo das escolas. E a resposta lógica é que não faltam compradores, e o mecanismo policial, por mais apto que seja, jamais conseguirá impedir todas as transações. Assim, conseqüentemente, esta realidade é vivenciada por todos os cidadãos, estando estes expostos direta e/ou indiretamente à violência física, psicológica, social e cultural; tal situação está ligada ao tráfico de drogas, que atualmente não distingue sexo, faixa etária, classe social e etnia. Sendo assim, nesta perspectiva, coloca-se como sugestão a importância da intervenção do Estado nesta realidade, através de políticas públicas e sociais eficazes que atuem efetivamente na realidade, tendo como proposta a prevenção às drogas para adolescentes e a informação aos familiares, além de projetos de atendimento aos dependentes

químicos e suas famílias, possibilitando a sua recuperação, tendo, assim, vida e um ambiente familiar saudável como qualquer adolescente deve ter.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERASTURY, Arminda. **Adolescente normal: um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1981.

BRIGADÃO, Neube José. **Mostrar caminhos, prevenção ao abuso de drogas e recuperação**. São Paulo: Editora Loyola, 2002.

COTRIM, Beatriz Carlini. **Drogas: mitos e verdades**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

GRECO FILHO, Vicente. **Tóxicos, prevenção, repressão**. São Paulo: Editora Saraiva, 1992.

JOHANSON, Chris Ellyn. **Tudo sobre drogas: Cocaína**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1988.

LEITE, Marcos da Costa. **Cocaína e crack: dos fundamentos ao tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

NUNES, Sandra V. **Prevenção geral das drogas**. São Paulo: Editora Ícone, 1993.

PAPAPLIA, A. **O desenvolvimento humano**. 2.ed. São Paulo, 1981.

PERES, Wilson. **Uma empresa chamada família: não existe sucesso que compense o fracasso desta empresa**. Tupã, 2003.

PIAGET, J. **Drogas e suas classificações**. São Paulo: Cortez, 1985.

ROTMAN, Flávio. **Cocaína, comida, sexo: salvar alcoólatras**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1986.

TIBA, Içami. **Anjos caídos**. 4.ed. São Paulo: Editora Gente, 2003. (Coleção Integração Relacional).

\_\_\_\_\_. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996.

\_\_\_\_\_. **Perguntas e respostas sobre drogas**. 3.ed. São Paulo: Scipione, 1998.

\_\_\_\_\_. **Saiba mais sobre as drogas**. São Paulo: Editora Gente, 1993.

VESPÚCCIO, Emanuel Ferraz. **Alcoolismo:** o livro das respostas, esclarecimentos 129 dúvidas fundamentais. São Paulo : Editora Casa Amarela, 2000.

VIZZOLTO, Salete Maria. **A droga:** a escola e a prevenção. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1991.

ZACKON, Fred. **Tudo sobre drogas:** heroína. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1988.

ZAGURY, Tânia. **Adolescente por ele mesmo.** Rio de Janeiro: Editora Record, 2002.